

VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 6 A 10 DE SETEMBRO DE 2016 • EDIÇÃO 29

WWW.SINDMETAL.ORG.BR

f SINDMETAL

@SINDMETALOSASCO



100 mil pessoas tomam a Av. Paulista no domingo, 4, contra retirada de direitos e o golpe a democracia

Milhares vão às ruas contra Temer

O domingo foi de manifestação em São Paulo e em várias capitais do país. A manifestação popular foi contra a retirada de direitos e reivindicou "Fora Temer!" e eleições diretas para presidente.

A cada dia, Temer deixa mais claras suas intenções de mexer em direitos. Já no seu primeiro discurso após confirmado o impeachment, ele falou em reforma da Previdência e na legislação trabalhista. A última inclui a liberação das terceirizações das atividades fins. P4

Assembleia sobre pauta da Campanha Salarial será no dia 17

Sindicato convoca categoria a fortalecer a luta por nossos direitos e o reajuste P3

Fechada PLR na Danfoss e Terex

Os companheiros de empresas como Dafoss, Terex, JL, Taboca estão no grupo dos trabalhadores que alcançaram o acordo de PLR nos últimos dias. Confira. P4



Com diretores Celso e Claudio companheiros da Terex fecham PLR

PREENCHA A FICHA DE SINDICALIZAÇÃO NO WWW.SINDMETAL.ORG.BR

Trabalhador espera prótese há mais de 2 anos P.3

Sindicatos buscam saída para desemprego P.2

Informações
(11) 3688-2423 | 3683-9110
f Sicoob-CredMetal

LUTO

João Afonso de Oliveira (Lacerda)
★ 1/5/1936
† 30/8/2016

REÚNA OS AMIGOS

17/09, das 15h às 20h, acontece mais um Baile Melhor Idade, no Metalclube, na Avenida Luiz Rink, 501, Rochdale, Osasco. Reúna os amigos e venha se divertir com a gente!

Nenhum direito a menos

A resistência do povo trabalhador não se dobra aos ataques. E os governos Temer e Geraldo Alckmin sabem disso. Temer diz que quer “pacificar” o país, mas faz isso à base de cassetes e bombas de gás lacrimogênio. Querem amealhar, coagir, a juventude e o conjunto dos trabalhadores revoltados com todos os ataques aos nossos direitos e o golpe concretizado com a retirada da presidenta Dilma Rousseff do poder. O impeachment deixou clara a sanha daqueles que não respeitam a vontade das urnas e viram nas fraquezas de Dilma a oportunidade para varrer o projeto de inclusão e desenvolvimento social que vinha sendo construído desde 2002.

Para nós, dizem que a crise só se resolve se forem feitas reformas na Previdência e na

legislação trabalhista. Curiosamente, a solução para o desemprego passa por criar precarização, não passa por mexer nos privilégios de quem vive de renda – e não do trabalho. Passa por destruir a CLT, promovendo essa medida como uma forma de fortalecer as Convenções Coletivas. Mas, não se iludam, companheiros e companheiras, o que querem é enfraquecer nossos direitos. Se a ideia de que o “negociado” valer mais que o “legislado”, a próxima vítima serão as convenções coletivas.

E esse será o alerta que vamos também deixar claro na nossa assembleia sobre a nossa pauta de reivindicações. Ao mesmo tempo em que temos de lutar contra a flexibilização da CLT, também temos de garantir a manutenção das cláusulas

que fazem da nossa Convenção Coletiva uma das mais fortes do país.

Para a opressão, a nossa resistência. Ao ataque a direitos, o nosso protesto. Por isso, a nossa campanha salarial também será de resistência.



JORGE NAZARENO
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região
jorginho@sindmetal.org.br

Metalúrgicos cobram plano para gerar empregos na região

A geração de empregos na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) foi o assunto da reunião entre representantes dos sindicatos metalúrgicos de Osasco, São Paulo, Santo André e ABC com a Investe SP e a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, no dia 25, na sede da Investe SP.

Foi reivindicada a criação de um grupo de trabalho para formular medidas para enfrentar o problema e a inclusão do assunto no Plano de Desenvolvimento.

O diretor do Sindicato, Alex da Força, explica que a ideia do grupo de trabalho deve envolver sindicatos de outras categorias num diálogo, porque “o Estado de São Paulo, que sempre foi a locomotiva do país, corre o risco de se tornar um vagão cheio de desempregados, se nada for feito”.

É preciso adotar medidas urgentes. “Reivindicamos medidas que permitam as empresas retomar o in-

vestimento e gerar empregos de qualidade, especialmente, na indústria, mas também em todos os setores”, explica o presidente do Sindicato, Jorge Nazareno.

“Defendemos medidas, a partir da estrutura do governo do Estado, que façam com que o setor industrial paulista seja um dos primeiros a se recuperar quando houver a retomada da economia”, alerta o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques. E o presidente da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) arremata: “Essa é a nossa meta: crescimento econômico com produção, geração de emprego e renda e garantia dos direitos”.

A Investe SP, irá analisar as reivindicações. O órgão é uma agência do governo de atração de investimentos para o estado de São Paulo, articulando o diálogo e o apoio aos empreendedores.

Ensino só para as elites?

Desde o final do século XIX, três aspectos tensionam a relação entre democracia e educação pública.

O primeiro é o acesso à educação formal. A garantia desse acesso exige grandes esforços, uma vez que esse direito é constantemente denegado ou postergado, tendo sido necessárias muitas e contínuas lutas para torná-lo efetivo.

O segundo aspecto diz respeito à dicotomia quantidade versus qualidade. A democratização da educação escolar significa a massificação das práticas de escolarização e, nesse sentido, faz-se sempre necessário lutar para que o ensino oferecido a

grandes contingentes não se torne sinônimo de superficialidade.

O terceiro aspecto diz respeito à manutenção dos ganhos. Sempre que processos de expansão de vagas públicas aconteceram, foi necessário lutar para que os ganhos inerentes à democratização não fossem esvaziados. Permanência e custeio tornaram-se palavras chave nesses processos.

O recente corte de 45% nos recursos das universidades federais deve ser visto sob essa dinâmica de esvaziamento, uma vez que colabora decisivamente para que a ampliação do acesso seja vista como inviável; qualidade e quantidade sejam

vistas como incompatíveis, e a manutenção dos ganhos obtidos após muita luta seja apontada como fardo orçamentário, passível de correção com estratégias de austeridade.



GILBERTO GIUSEPONE
Diretor do Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas e presidente da Fundação PoliSaber

*As opiniões expressas neste espaço não expressam necessariamente o ponto de vista do Sindicato

CURTAS

Sindicato é tema de estudo

Um grupo de estudantes da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), campus Osasco, vai mergulhar neste segundo semestre na história do Sindicato. Para que os universitários possam iniciar o projeto, sob orientação do professor Murilo Leal, o vice-presidente do Sindicato, Carlos Aparício Clemente, os recebeu na quinta-feira, 1º, na sede para um primeiro bate papo sobre a nossa entidade.

CMS reedita livro

O CMS (Centro de Memória Sindical) reeditou o livro “1º de Maio cem anos de luta”, publicado há 30 anos a obra ganha novos prefácios. O livro mostra que o operariado sempre buscou se organizar e reagir às injustiças sociais. Também ressalta que a história do 1º de Maio é uma história em construção. A nova edição será lançada em 19 de setembro, às 17h, no Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, na rua Formosa, 99.

Eremim na Bienal

A diretora Claudia Reguelin e a coordenadora Valcécia Trindade acompanharam as crianças e adolescentes da Associação Eremim em visita a 24ª Edição da Bienal do Livro. O evento é um forte aliado para incentivar o gosto pela leitura, de modo que crianças, adolescentes e adultos entrem em contato não apenas com o livro físico, mas com todo um universo, que envolve contação de histórias, personagens, músicas,

Extensão do Abono

As centrais sindicais conseguiram, na quarta-feira, 31, durante reunião do Codefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador), a extensão até 31 de dezembro do saque do abono salarial referente ao ano de 2014. Esse prazo havia se estendido de julho até 31 de agosto, mas, ainda assim, cerca de 1 milhão de trabalhadores ainda não haviam comparecido aos postos oficiais para retirar seus benefícios.

EXPEDIENTE

DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br
Acesse o site: www.sindmetal.org.br
Facebook: sindmetal
Twitter: @sindmetalosasco

SEDE Rua Erasmo Braga, 310
3º e 5º, das 8h às 12h, 13h às 18h
2º, 4º e 6º, das 8h30 às 12h, 13h às 18h
Presidente Altino – CEP 06213-008
Telefone: (11) 3651-7200

PRESIDENTE Jorge Nazareno
EDITORA Cristiane Alves • MTB 45.757
ASSIST. DE REDAÇÃO Auris Sousa • MTB 63.710
DESIGNER GRÁFICO Tatiane Curo
SUBSEDE COTIA

Av. Prof.º Joaquim Barreto, 316
Centro – Telefone: (11) 4703-6117

SUBSEDE TABOÃO DA SERRA
Rua Ribeirão Preto, 397
Vila Iasi – Telefone: (11) 4137-5151

SUBSEDE BARUERI
R. Padre Donisete Tavares de Lima, 74,
na Vila São Francisco
Telefone: (11) 4706-1443

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DEPTO. JURÍDICO (SEDE)

De 2ª à 6ª, das 8h às 12h/ 13h às 17h

METALCLUBE

De 2ª à 6ª, das 6h às 22h

Sáb., dom. e feriados, das 8h às 17h

facebook/metalclube.sindmetal

Telefone: (11) 3686-7401

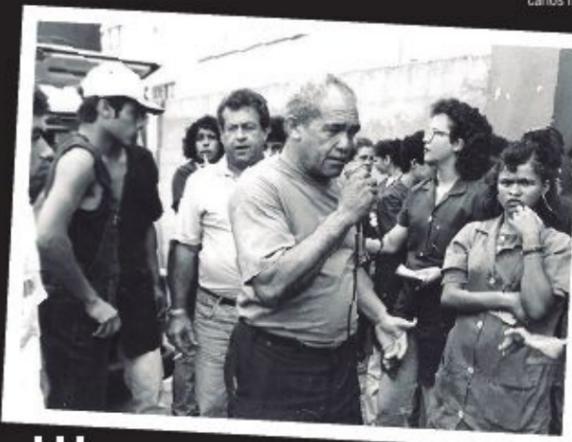
COLÔNIA

Todos os dias, das 7h às 23h

IMPRESSÃO Bangraf

TIRAGEM 23 mil exemplares

MISSÃO “Organizar e defender os trabalhadores respeitando os direitos de cidadania e a diversidade como os princípios para a construção de uma sociedade justa”.



Lacerda (o vô) na luta pelos direitos dos trabalhadores. Lacerda, sempre presente!



OLHA A CHORADEIRA

Nesta terça-feira, 6, os bancários entram em greve. Em campanha salarial, a categoria reivindica 14,78% (aumento real de 5%), mas os bancos propõem 6,5% (perda real de 2,8%). A desculpa? A de sempre: economia incerta. Mas só no primeiro semestre os bancos tiveram um resultado de R\$ 107,2 bilhões

CAMPANHA SALARIAL 2016

Assembleia da Campanha Salarial na região será no dia 17, às 9h



Diretor João entrega VT sobre ameaças a companheiro da Gerdau

O Sindicato convoca a categoria para participar da assembleia de aprovação da pauta da nossa Campanha Salarial. O pontapé inicial da luta por nossos direitos e pelo

nosso reajuste salarial será no sábado, 17, às 9h, na sede.

Neste ano, as cláusulas sociais também estarão na agenda das negociações com os patrões. Justamente num

momento em que o governo de Michel Temer segue ao pé da letra a pauta da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e da CNI (Confederação Nacional da Indústria) e diz que vai levar à frente uma reforma da legislação trabalhista em que promete dar mais força ao negociado do que ao legislado. Isso significa substituir a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) pelas Convenções Coletivas.

Mas, que convenção os patrões vão querer? Certamente não é uma convenção forte como a nossa é. "Além de buscar barrar medidas que possam enfraquecer os trabalhadores, temos de também fortalecer a luta para que ne-

nhum direito seja retirado da nossa Convenção, para que ela não fique do jeito que o patrão quer" afirma o presidente do Sindicato, Jorge Nazareno.

Por isso, compareça à assembleia, participe da discussão e da aprovação da nossa pauta contra a retirada de direitos. E será com esse posicionamento que vamos entregar a pauta aos patrões no próximo dia 20.

Toda categoria mobilizada

A largada na Campanha Salarial 2016 foi dada numa assembleia que reuniu, no último dia 23, os representantes de 54 sindicatos representados pela Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo.



Diretora Claudia alerta trabalhadores da Ficosa sobre ameaças

SINDICATO NAS EMPRESAS

auris.imprensa@sindmetal.org.br

SEU DIREITO

Dúvidas: cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

Sindicato fortalece organização e fecha mais PLR

O mar não está para peixe, é por isso mesmo que os metalúrgicos da região de Osasco têm se unido cada vez mais ao Sindicato. A receita tem dado certo, prova disso é que mais acordos de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) foram negociados e conquistados na nossa base.

"A organização dos trabalhadores é fundamental. Em momento de crise política e econômica, a corda acaba ficando mais fraca para o lado do trabalhador, por isso que temos que nos unir, para que ela não arrebente para o nosso lado", ressaltou o diretor Geremias da Silva.

O líder sindical Wilson Costa concorda que contra o retrocesso e retirada de direitos a mobilização é a melhor ferramenta. "A unidade, sem dúvidas, é a melhor forma de driblarmos quaisquer ataques. Por isso que o trabalhador tem que se organizar junto ao Sindicato, para assegurar e fortale-

cer os seus direitos", enfatiza.

ACORDOS

COTIA – Organizados junto ao Sindicato, os companheiros da Terex, da JL, LJ e FA Competições mostraram que são mais fortes que quaisquer adversidades e conquistaram mais uma PLR.

EMBU DAS ARTES – Os trabalhadores da Kroni e Conaut também estão mobilizados e comemoram a conquista de mais uma PLR.

OSASCO – Os companheiros da Danfoss também aprovaram PLR, graças o apoio do Sindicato.

PIRAPORA DO BOM JESUS – Os metalúrgicos da Mineração Taboca também colheram os frutos da organização com mais uma PLR garantida.



Diretor Geremias comanda assembleia sobre PLR na Conault



Com diretor Sertorio, companheiros da Taboca fecham PLR



Companheiros da Danfoss votam proposta de PLR



Companheiros da JL, LJ e FA aprovam proposta de PLR

Demissão antes da data-base gera indenização

Já estamos em Campanha Salarial, que é um momento de mobilização da categoria por avanços econômicos, sociais e de saúde e segurança. Além de disposição de luta, os companheiros também devem ficar atentos. Isto porque o 9º artigo da Lei 7.238/84 determina que o trabalhador que for dispensado, sem justa causa, nos 30 dias que antecedem a sua data-base, terá direito a uma indenização equivalente a 1 salário mensal da data da dispensa.

Sendo assim, aqueles que forem dispensados depois do dia 2 de setembro terão direito a receber suas verbas rescisórias, mais uma multa correspondente a um salário. Os que forem dispensados depois do dia 1º de outubro terão direito ao reajuste acordado. Vale ressaltar que a nossa data-base é em 1º de novembro, e esse exemplo corresponde aqueles companheiros que têm direito a 30 dias de aviso-prévio.

Em caso de dúvidas, inclusive sobre a projeção do aviso-prévio sobre o período, este e outros direitos, procure o Sindicato.



